

Formação em Valores Éticos e Morais nas Escolas

Maxwell Santos de Almeida

Sacerdote da Diocese de Campos - RJ

Doutorando em Ciências da educação, pela Universidad Columbia del Paraguay
maxwellsantos2000@yahoo.com.br

Resumo: Recentemente, ocorreram casos em que a liberdade religiosa pessoal foi sutilmente negada pelo Estado laico, gerando manifestações contrárias da imprensa no mundo inteiro. No Estado do Texas, propôs-se retirar o texto dos Dez Mandamentos afixado na parede de certos edifícios públicos; no Brasil, houve postulação judicial para que se retirassem símbolos religiosos das repartições públicas. A pergunta que se impõe diante de tais ocorrências e posturas são se elas são ou não necessárias para que se mantenha um Estado laico, ou se deveriam ser evitadas por um Estado pelo fato de ele ser laico. O sujeito atual está a todo o momento recebendo influências das tecnologias da informação. E em meio a tantas inovações tecnológicas surgem as facilidades de se comunicar e relacionar com diversas culturas o que implica, entre outros pontos, o respeito e o reconhecimento das diferentes formas de religiosidades, tradições e movimentos religiosos. Visto que a sociedade se encontra também num processo conturbado de mudanças na forma de pensar e conduzir uma vida organizada, pautada em valores morais, este sujeito está aberto às facilidades que as novas tecnologias lhe oferecem, visto que incorpora a capacidade de transformação das sociedades. É importante que as escolas desenvolvam práticas pedagógicas que exercitem a sensibilidade diante de qualquer discriminação seja religiosa e de gênero a partir da exploração da mídia na polêmica causada pelas escolas de samba do Rio e São Paulo ao tratarem da religiosidade e ideologia de gênero nos desfiles do Carnaval.

Palavras-chave: Bullying e Ciberbullying; Valores Éticos e Morais; Práticas Pedagógicas.



Recebido em: outubro. 2025. Aceito em: janeiro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.765

Mosaicos Contemporâneos: Ciência Aplicada ao Cotidiano

Fevereiro, 2026, v. 3, n. 35

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Formación en valores éticos y morales en las escuelas

Resumen: Recientemente, ha habido casos en los que la libertad religiosa personal ha sido sutilmente negada por el Estado laico, generando manifestaciones contrarias de la prensa en todo el mundo. En el estado de Texas, se propuso eliminar el texto de los Diez Mandamientos pegado en la pared de ciertos edificios públicos; en Brasil, existía una postulación judicial para la eliminación de símbolos religiosos de los cargos públicos. La cuestión que se impone ante tales sucesos y posturas es si son necesarias para el mantenimiento de un Estado laico, o si deben ser evitadas por un Estado por ser laico. El tema actual recibe constantemente influencias de las tecnologías de la información. Y en medio de tantas innovaciones tecnológicas, existen las facilidades para comunicarse y relacionarse con diferentes culturas, lo que implica, entre otros puntos, el respeto y reconocimiento de distintas formas de religiosidad, tradiciones y movimientos religiosos. Dado que la sociedad también está en un proceso problemático de cambios en la forma de pensar y de llevar una vida organizada, basada en valores morales, este tema está abierto a las facilidades que le ofrecen las nuevas tecnologías, ya que incorpora la capacidad de transformación de las sociedades. Es importante que las escuelas desarrollen prácticas pedagógicas que ejerzan sensibilidad ante cualquier discriminación, ya sea religiosa o de género, basada en la explotación de los medios en la controversia causada por las escuelas de samba de Río y São Paulo al tratar la religiosidad y la ideología de género en los desfiles del Carnaval.

Palabras clave: Acoso Escolar y Ciberacoso; Valores Éticos y Morales; Prácticas Pedagógicas.

Training in ethical and moral values in schools

Abstract: Recently, there have been cases in which personal religious freedom has been subtly denied by the secular state, generating contrary demonstrations by the press around the world. In the state of Texas, it was proposed to remove the text of the Ten Commandments pasted on the wall of certain public buildings; in Brazil, there was a judicial nomination for the elimination of religious symbols from public office. The question that arises in the face of such events and positions is whether they are necessary for the maintenance of a secular State, or whether they should be avoided by a State because it is secular. The current issue is constantly influenced by information technologies. And in the midst of so many technological innovations, there are facilities to communicate and relate to different cultures, which implies, among other points, the respect and recognition of different forms of religiosity, traditions and religious movements. Given that society is also in a problematic process of changes in the way of thinking and leading an organized life, based on moral values, this topic is open to the facilities offered by new technologies, since it incorporates the capacity for transformation of societies. It is important for schools to develop pedagogical practices that are sensitive to any discrimination, whether religious or gender, based on the exploitation of the media in the controversy caused by the samba schools of Rio and São Paulo when dealing with religiosity and gender ideology in the Carnival parades.

Keywords: Bullying and Cyberbullying; Ethical and Moral Values; Pedagogical Practices.

INTRODUÇÃO

No debate travado na área da Sociologia das Religiões, contrapondo a tese de que o mundo está irreversivelmente secularizado à de que se está vivendo uma dessecularização impulsionada pela crise da moral e da racionalidade técnico-científica, Pierucci (1997), alinhado com a primeira, vê na pluralização das religiões a criação de uma espécie de mercado em que impera uma atitude pragmática, egoística e incompatível com o papel tradicional moralizador da religião. Pode-se imaginar que, na sua fragmentação, a religião estaria se aproximando da esfera da auto-ajuda, do consumo e da terapêutica individual, sem a força coletiva que já teve.

A proliferação de confissões com caráter mercadológico e a disputa entre elas por adeptos seriam indícios do declínio da religião como ideal coletivo, investido de uma autoridade que faz com que os sujeitos particulares que a ele aderem representem-no como força moral que os domina e sustenta. Nessa visão, a evidente explosão de religiosidade no mundo contemporâneo seria uma espécie de “canto do cisne” de um mundo já radicalmente desencantado.

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica). Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

VALORES HUMANOS

Quem é o homem e de onde veio? Essas questões existenciais estão na base de diferentes religiões (Hellern; Notaker; Gaarder, 2000). Crenças e

costumes religiosos influenciam predominantemente a formação de sistemas de valores morais, sociais e, inclusive, políticos e econômicos (Basáñes & Moreno, 1994). Neste sentido, a religião se constitui enquanto fenômeno cultural, social e histórico que se desenvolve na experiência de vida em comunidade.

Diferentes definições de religião podem ser encontradas na literatura. Hellern et al. (2000, p. 17) apresentaram algumas destas, tais como a de Schleiermacher, que a compreende como “um sentimento ou uma sensação de absoluta dependência”, e a de Tiele, quando diz que a “religião significa a relação entre o homem e o poder sobre-humano no qual ele acredita ou do qual se sente dependente”. Nestas definições, é visível uma convergência de ideias acerca da dependência do homem em relação a um ser supremo e a necessidade de seguir determinadas crenças.

Cabe ainda considerar que, muitas vezes, os termos “religião” e “religiosidade” são usados como equivalentes, levando à ideia de que a religiosidade é um componente exclusivo da religião. Desta maneira, apenas possuiria religiosidade o indivíduo comprometido com uma forma institucional de religião, isto é, com uma religião organizada (Mendonça, 1998)

Entretanto, crer em um deus pessoal ou numa realidade transcendente, a importância atribuída a um deus na vida, a obtenção de consolo na religião e ter momentos de oração ou contemplação, todos estes traços e atitudes referem-se ao que se denomina de religiosidade. Ser religioso pode implicar apenas uma orientação axiológica, embora o indivíduo não pertença ou não se sinta atraído por qualquer religião institucional (Cohen; Hill, 2007).

A religião, por sua vez, no sentido institucional, deve ser entendida como uma forma explícita, organizada e reconhecível de crenças e práticas, com doutrina e ética peculiares a determinado grupo social (Mendonça, 1998)

Considerando a religião e religiosidade como centrais na vida das pessoas, justifica-se conhecê-la, identificando seus antecedentes. Assim, a presente pesquisa buscou precisamente estudar a relação entre o compromisso religioso e os valores humanos, utilizando como base a teoria funcionalista dos valores (Gouveia, 2003; Gouveia; Milfont; Fischer; Coelho, 2009).

O Ser Humano é antropológicamente o único ser histórico-cultural da Natureza; é o único ser que tem um deus ou deuses, ou seja, é monoteísta ou

politeísta; em outras palavras, é o único ser que tem religião; portanto, a religião é uma diferença específica. Lobos, cães, ovelhas, chimpanzés, cordeiros, gorilas, etc. eles não têm religião e não podem formular conceitos; por isso a inteligência animal não evolui; entretanto, o ser humano está tão evoluído intelectualmente que se encontra em plena fase de desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação; ele é capaz de enviar naves não tripuladas ao planeta Marte e dirigi-lo por controle remoto; e centenas de realizações científicas.

VALORES QUE HUMANIZAM

São todos os valores que nos aproximam das pessoas e nos fazem enxergá-las como partes de nossas vidas: a amizade, o amor, o cuidado, o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a felicidade, a paz, a generosidade, a honestidade, a simplicidade, a humildade, a tolerância, a solidariedade, a compaixão; valores que se integram, que se comunicam, que se complementam; valores que não se concretizam na ação cotidiana de maneira isolada, mas conjugada: quem ama cuida; quem se solidariza tem compaixão; quem é honesto respeita o outro e a si mesmo; quem planta a paz colhe felicidade.... Se colhemos aquilo que plantamos e esse plantio de valor precisa ser urgente, responsável, consciente, comprometido e coerente com as transformações que desejamos ver no mundo e em nós mesmos.

A família e escola são instituições que devem tornar-se mais valiosas, e os ambientes, para que sejam mais saudáveis, mais pacíficos, mais humanizados, mais felizes e propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento das potencialidades humanas, mesmo diante das dificuldades e dos desafios que seguramente surgirão ao longo do caminho.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

A complexidade dessas relações exige um posicionamento crítico e um olhar atento e ampliado, a fim de identificar e coibir processos de forjamento de identidades e diferenças a partir de um único referencial, que legitima relações

de exclusão e desigualdade. Acolher, valorizar e respeitar as diferentes identidades religiosas presentes na vida cotidiana, incentivando a convivência respeitosa, faz parte da gama de desafios que se interpõem ao campo educativo brasileiro na atualidade. Porém, se a diversidade, em especial a religiosa, traz consigo a oportunidade de enriquecimento e renovação das possibilidades de atuação pedagógica, nem sempre se consegue (ou intencionalmente não se busca) reconhecer o significado positivo das culturas e identidades religiosas existentes na sociedade (Oliveira; Cecchetti, 2010).

Diante deste desafio, em âmbito internacional e nacional, diferentes pessoas, associações e organizações públicas e civis, têm se manifestado em defesa de uma educação que promova o exercício do diálogo e a convivência entre os diferentes. Esta é apontada como o principal caminho para mudança do modo como historicamente se tem tratado as alteridades.

Neste sentido, propõe-se construir processos educativos interdisciplinares e interculturais que tomem por princípio a natureza absoluta do outro, eliminando lógicas, epistemologias e valores monoculturais universalizantes. Uma educação comprometida com a diversidade cultural requer um conjunto de reflexões e práticas que abordem as diferenças a partir das lentes da cultura do outro.

BULLYING NAS ESCOLAS

O bullying nas escolas é um problema complexo que requer atenção e esforços contínuos para ser combatido. A compreensão das diversas formas de bullying e seus impactos, juntamente com a implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção, é vital para proteger os estudantes e promover um ambiente de aprendizagem saudável.

O bullying nas escolas é um fenômeno global que transcende culturas, sistemas educacionais e grupos socioeconômicos. É uma forma de agressão que se manifesta através de comportamentos repetitivos e intencionais que causam danos físico, emocional ou psicológico a outra pessoa.

O bullying é definido como um comportamento intencional e repetitivo que envolve um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima (Olweus, 1993).

Pode ser manifestado de várias formas, incluindo agressão verbal, social, física e cibernética. A natureza persistente do bullying o diferencia de conflitos ocasionais ou brigas entre pares.

O bullying é prevalente em muitas escolas ao redor do mundo. Estudos como o de Craig et al. (2009) mostram que o bullying pode ocorrer em qualquer ambiente educacional, independentemente da localização geográfica ou do nível socioeconômico. As manifestações do bullying podem variar amplamente, desde provocações verbais e exclusão social até agressões físicas e assédio online.

A necessidade de estudar o bullying nas escolas é impulsionada pela sua profunda e duradoura influência no bem-estar dos estudantes. O bullying pode levar a problemas de saúde mental, baixo desempenho acadêmico e isolamento social. Além disso, o bullying tem implicações mais amplas para a cultura e o clima da escola, afetando não apenas as vítimas, mas também os espectadores e a comunidade escolar como um todo.

O *bullying* está cada vez mais presente em nossos lares, condomínios, vizinhança, escolas e redes sociais. Apesar de sempre ter existido, hoje ele está intensificado pela fluidez de valores e rupturas das tradições.

O estudo do *bullying* se faz necessário para romper com um modelo de resolução de conflitos que cultua a exploração dos mais fracos ou dos diferentes, tendo como motor a intolerância com o próximo.

Com relação ao *ciberbullying*, muitos jovens procuram as redes de relacionamentos devido ao anonimato que estas possibilitam, nas quais eles revelam suas fraquezas as direcionando para a fragilidade dos alvos. Costumam colocar apelidos, realizar agressões físicas e verbais. Notamos que dedicam grande parte de seu tempo às redes sociais, e quando praticam o *bullying*, têm como vítima pessoas do seu cotidiano.

Sendo assim, mais uma vez a escola deve buscar caminhos para envolver a família na busca para uma solução deste mal. O que torna muito difícil para ela, já que mexer na estrutura de uma educação consolidada em valores divergentes dos esperados é um assunto delicado e foge da função da escola.

No entanto, mesmo que a escola fique limitada diante dos melhores caminhos a serem seguidos, ela pode realizar trabalhos de prevenção. Pode criar projetos sociais, espaços abertos para debates, lideranças nas turmas,

olimpíadas integradas, alunos darem palestras, trabalhar desde a escola infantil com fábulas, oferecer ambiente seguro.

Segundo o IBGE, aproximadamente um em cada dez adolescentes (13,2%) já se sentiu ameaçado, ofendido e humilhado em redes sociais ou aplicativos. Consideradas apenas as meninas, esse percentual é ainda maior, 16,2%. Entre os meninos é 10,2%. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ao todo, foram entrevistados quase 188 mil estudantes, com idade entre 13 e 17 anos, em 4.361 escolas de 1.288 municípios de todo o país. O grupo representa 11,8 milhões de estudantes brasileiros. A coleta dos dados foi feita antes da pandemia, entre abril e setembro de 2019. A partir de 2020, com a suspensão das aulas presenciais, o uso das redes sociais, até mesmo como ferramenta de estudos, foi intensificado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convivência religiosa pacífica nos faz viver o respeito e a aceitação do outro no seu modo de ser de se vestir, de falar e de agir, foi a principal conclusão que trouxe o encontro interreligioso do colégio Fidelense, que adotou como prática pedagógica, uma mesa redonda com convidados de diversas identidades religiosas, proporcionado aos seus alunos professores e funcionários uma nova linha de respeito mútuo e de nova visão do outro, não mais como aquele que é bruxo, que meche com os mortos e invocam demônios, mais que cada princípio religioso não nos deve afastar uns dos outros na sala de aula e muito menos na escola, pois a religiosidade tem como ponto chave a acolhida, o amor e o respeito proporcionando assim uma melhor relação dos alunos na colégio e na sala de sala de aula, não olhando mais para esse que meche com espíritos e para aquele que meche com mortos e santos mais todos na diferenças podem conviver muito bem proporcionando a escola um ambiente pacífico e de união, o bullying diminuiu muito através da diferença das religiões trabalhadas também no ambiente escolar, pois os alunos compreenderam que não vivemos sem um desejo de Deus, da divindade, do sagrado e isso molda o nosso comportamento,

construindo boas relações com as demais pessoas fora dos muros do colégio Fidelense, quando o carnaval traz a avenida temas religiosos de origem africana, na verdade aborda escravidão, a cultura, tradição, história de um povo que sofreu e ainda sofre o preconceito e a discriminação que precisam ser eliminadas de nosso meio, nós alcançamos o objetivo do carnaval de 2022, quando relembramos que o racismo, o preconceito a falta de tolerância com os outros precisam ser trabalhadas no ambiente escolar e fora da escola também.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALLEN, R.; SPILKA, B. **Committed and consensual religion: a specification of religion prejudice relationships.** *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 6, p. 191-206, 1967.

ALLPORT, G. **The individual and his religion.** New York: Macmillan, 1950.

BASÁÑEZ, M.; MORENO, A. **México en la Encuesta Mundial de Valores 1981-1990.** In: NICOLÁS, J. D.; INGLEHART, R. (ed.). **Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos.** Madrid: Fundesco, 1994. p. 499-528.

BOER, D. **Music makes people come together: social functions of music listening for young people across cultures.** 2009. Tese (Doutorado) — Victoria University of Wellington, Wellington, Nova Zelândia, 2009.

CÂNDIDO, Viviane Cristina. **O ensino religioso e suas fontes: uma contribuição para a epistemologia do ensino religioso.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2004.

CARON, Lurdes. **O ensino religioso na nova LDB: histórico, exigências, documentário.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CECCHETTI, Elcio. **Diversidade cultural religiosa na cultura da escola.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COELHO JÚNIOR, L. L. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: suas correlações com as prioridades axiológicas.** 2001. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

COHEN, A.; HILL, P. **Religion as culture: religious individualism and collectivism among American Catholics, Jews, and Protestants.** *Journal of Personality*, v. 75, p. 709-742, 2007.

COLL, Agustí Nicolau. **Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização**. São Paulo: Instituto Pólis, 2002. (Cadernos de proposições para o século XXI, 2).

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Corge. **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 23-26; p. 235-236.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Corge. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1998.

GARVIN, D. **Gerenciando a qualidade**. 1. ed. São Paulo: Quality Mark, 1990. p. 64-67.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 32; p. 43.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDSMITH, Marshall; BECKHARD, Richard. **O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era**. 4. ed. São Paulo: Futura, 1996. p. 67-68.

GOUVEIA, V.; MILFONT, T.; FISCHER, R.; COELHO, J. **Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações**. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, p. 34-59, 2009.

GOUVEIA, V. **A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia**. *Estudos de Psicologia*, v. 8, p. 431-444, 2003.

HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IBGE. **Censo demográfico 2000: características gerais da população: resultados da amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/defaulttab_brasil.shtm. Acesso em: ____.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa; WASCHOWICZ, Lílian Anna. **Ensino religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LANGON, Maurício. **Diversidade cultural e pobreza**. In: SIDEKUM, Antônio (org.). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. p. 73-90.

LOTUFO NETO, F. **Psiquiatria e religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos**. Tese (Livre-docência) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

MARTINI, Antônio. **O provisório e o transcendente**. In: MARTINI, Antonio et al. **O humano, lugar do sagrado**. 2. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995. p. 33-38.

MASLOW, A. **El hombre autorrealizado**. Barcelona: Kairós, 1983.

MENDONÇA, A. **Religiosidade no Brasil: imaginário, pós-modernidade e formas de expressão**. *Estudos da Religião*, n. 15, p. 39-50, 1998.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 16-18.

NOÉ, Alberto. **A relação educação e sociedade: os fatores sociais que intervêm no processo educativo**. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, v. 5, ano 5, n. 3 (17), p. 36-38, set. 2000.

PIMENTEL, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

ROCCAS, S. **Religion and value systems**. *Journal of Social Issues*, v. 61, p. 747-759, 2005.

ROCCAS, S.; SAGIV, L.; SCHWARTZ, S.; KNAFO, A. **The Big Five personality factors and personal values**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 28, p. 789-801, 2002.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

ROOF, W. **Concepts and indicators of religious commitment: a critical review**. In: WUTHNOW, R. (ed.). **The religious dimension**. New York: Academic Press, 1979. p. 17-45.

SANCHEZ, Wagner Lopes. **Pluralismo religioso: entre a diversidade e a liberdade (entrevista)**. *Cadernos IHU em Formação: A grande transformação do campo religioso*. São Leopoldo: UNISINOS/IHU, ano VIII, n. 43, p. 80-82, 2012.

SCHWARTZ, S. **¿Existen aspectos universales en la estructura y el contenido de los valores humanos?** In: ROS, M.; GOUVEIA, V. V. (ed.). **Psicología social de los valores: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2001. p. 53-78.

SCHWARTZ, S.; HUISMANS, S. **Value priorities and religiosity in four western religions**. *Social Psychology Quarterly*, v. 58, p. 88-107, 1995.

SGUISSARDI, Valdemar. **O desafio da educação no Brasil: quais são perspectivas?** *Avaliação: Rede de Avaliação Institucional da Educação (RAIES)*, v. 5, n. 2, p. 56-59, 1997.

SIQUEIRA, Gisele do Prado. **Tensões entre duas propostas de ensino religioso: estudo do fenômeno religioso e/ou educação da religiosidade**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2003.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases**. In: _____. **Pós-graduação, escola de formação para o magistério**. *Revista da ANDES*, s.l., n. 7, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995. p. 121.

URETA, Marcela; ORO, Ari Pedro. **Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países**. 2007.

ZIMMERMANN, Roque. **Ensino religioso: uma grande mudança**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.